

A Peste Suína Africana (PSA)
ameaça espalhar-se pela Europa – esteja atento!

Qual é a causa da PSA?

O agente etiológico é um vírus, o vírus da Peste Suína Africana (VPSA).

A PSA é um problema só em África?

Não. Em 2007, a PSA foi declarada na Georgia (Cáucaso). Pensa-se que a doença tenha sido introduzida pela alimentação de suínos com restos alimentares, de um barco vindo do sudeste Africano. A PSA disseminou-se rapidamente pelo país e pelo resto da região (Azerbaijão, Arménia) e da Federação Russa, com alguns surtos declarados muito perto das fronteiras da União Europeia (UE) (incluindo um caso na Ucrânia e um surto declarado recentemente na Bielorrússia), o que torna esta doença uma ameaça presente para o sector da Suinicultura na Europa e para além dela. A PSA foi descrita pela primeira vez no Quênia, e existe na maioria dos países da África Subsariana, incluindo Madagascar. A primeira ocorrência de PSA fora do continente Africano foi em Portugal, em 1957, como resultado da alimentação de suínos, próximo do aeroporto de Lisboa, com restos de alimentos de diferentes voos. A PSA foi reportada em diferentes países Europeus, e persistiu em Portugal e em Espanha durante mais de 3 décadas, até ter sido erradicada com sucesso no início dos anos 90. No entanto, ainda persiste na Sardenha (Itália).

Quanto tempo demora desde que um animal é infetado até mostrar sinais da doença?

Entre 3 a 15 dias (período habitual de incubação). Na forma aguda, entre 3 a 4 dias.

Quais são os sinais de PSA?

È uma doença altamente contagiosa que afeta suínos de todas as idades, sem predileção por machos ou fêmeas. Não há nenhum sinal 100% específico que possa garantir que se está perante um caso de PSA. Apesar disto, uma anormal elevada mortalidade de suínos de todas as idades, deve levantar fortes suspeitas da doença, embora possa ser semelhante a peste suína clássica (PSC).

Quando existem sinais, a doença pode apresentar-se em 4 formas: hiper-aguda, aguda, sub-aguda ou crónica. As formas hiper agudas e agudas podem ter os seguintes sinais:

- morte súbita dos animais, com poucos ou nenhuns sinais
- febres altas (40.5-42°C)
- coloração avermelhada da pele (visível apenas em suínos de pele clara) – nas extremidades das orelhas, cauda, membros, parte ventral do tronco e abdómen
- diminuição do apetite, apatia, cianose e incoordenação motora, nas 24-48 horas antes da morte
- vômitos, diarreia (por vezes com sangue) e descargas oculares
- morte entre 6 a 13 dias, por vezes 20 dias
- aborto
- taxa de mortalidade próxima dos 100% (em suínos domésticos)

Quais os sinais de PSA?



Morte súbita dos animais, sem demonstrarem sinais clínicos.. credit: FLI



Extremidade das orelhas com tonalidade avermelhada. credit: FLI



Diminuição do apetite, apatia, cianose e incoordenação motora, nas 24-48 horas antes da morte. credit: FAO

Como se transmite o vírus?

Directamente (via contacto directo entre animais doentes e animais sãos) ou indirectamente através de:

- alimentação com restos que contenham carne de porco (ou derivados) infetada
- vectores biológicos (carrças do género *Ornithodoros*) que se tenham alimentado em suínos infetados
- fómites contaminados (instalações, veículos, roupas, ...)

São fontes do vírus:

- Sangue, tecidos, secreções e excreções de animais doentes ou mortos
- Animais que recuperaram da infecção e sobreviveram
- Carrças moles do género *Ornithodoros* (um hospedeiro natural artrópode), infetadas com o vírus
- Ambiente: VPSA pode persistir nas fezes de suínos entre 6-10 dias, em produtos derivados de carne de suíno vários meses, e em carne congelada

Quais os animais que são sensíveis (hospedeiros)?

Os suínos domésticos (*Sus domesticus*) e os javalis na Europa normalmente apresentam sinais da doença. Os suínos selvagens em África normalmente não mostram sinais, e atuam como reservatórios

É possível vacinar os meus animais contra PSA?

Não existe vacina disponível. A prevenção (biosegurança e medidas de higiene) e controlo apropriado de potenciais surtos (declaração, sequestro, abate compulsivo) continuam a ser as melhores medidas.

Qual é o melhor tratamento para PSA?

Não existe tratamento disponível. Desta forma, as medidas de biosegurança são essenciais, como por exemplo: não utilização de restos de comida para alimentação animal, utilização de roupa específica para o maneo dos animais, quarentena dos novos animais e separação dos diferentes grupos animais.

Existem outras doenças com sinais parecidos com a PSA?

Sim, incluindo: Peste Suína Clássica (PSC), Síndrome Respiratório e Reprodutivo Suíno (PRRS), Mal Rubro, Salmonelose, Pasteurelose, Infecções por *Streptococcus*, Leptospirose, envenenamento com cumarina, infecção com *Circovirose*: Síndrome Dermatite e Nefropatia Suína (SDNS) e Síndrome multisistémico debilitante do pós-desmame.

Os seres humanos podem ser infetados?

Não.



Restos alimentares utilizados para alimentação animal *credit: René Karim Ndiaye*



Ornithodoros spp. *credit: F. Boinas, Sara Madeira, FMV-UTL*

Que animais podem ser infectados (hospedeiros)?



Javalis Europeus *credit: FLI*



Suínos domésticos *credit: JMG ourreau*

Caso tenha/veja um caso suspeito, o que devo fazer?

Contate o seu veterinário e/ou os serviços veterinários oficiais da sua região. Qualquer suspeita deve ser declarada, por isso deve contactar os serviços, mesmo em caso de dúvida!

Os Serviços Veterinários irão recolher várias amostras, e submetê-las para o laboratório nacional de referência, especificamente:

- sangue em EDTA (0.5%) colhido no início da infecção
- amostras de baço, linfonodos, amígdalas e rins, conservadas a 4°C.



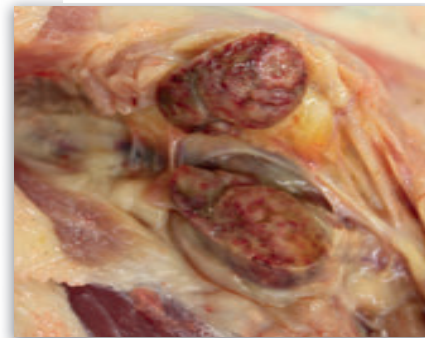
Lesões hemorrágicas típicas nos rins e linfonodos. *credit: FLI*

O que pode acontecer caso uma suspeita não seja declarada?

A doença pode disseminar-se rapidamente a todos os animais de uma exploração ou de outras explorações na região, causando um impacto socio-económico devastador.

O que fazem os serviços veterinários para controlarem um surto?

Na presença de um surto, os animais são abatidos e as carcaças (e produtos derivados) destruídos. É igualmente essencial uma completa limpeza e desinfeção das instalações. O vírus é sensível a dodecil sulfato e ao calor (60°C, 30 minutos), e não tanto à putrefacção, formaldeído e desinfetantes alcalinos. Os desinfetantes apropriados para controlar a PSA incluem hidróxido de sódio a 2%, soda cáustica a 2%, detergentes e substitutos fenólicos, hipoclorito de sódio ou cálcio (lexívia 2-3%) e compostos iodados. Os resíduos sólidos devem ser enterrados ou destruídos antes da desinfeção do material contaminado. As instalações não devem receber novos animais pelo menos durante 40 dias.



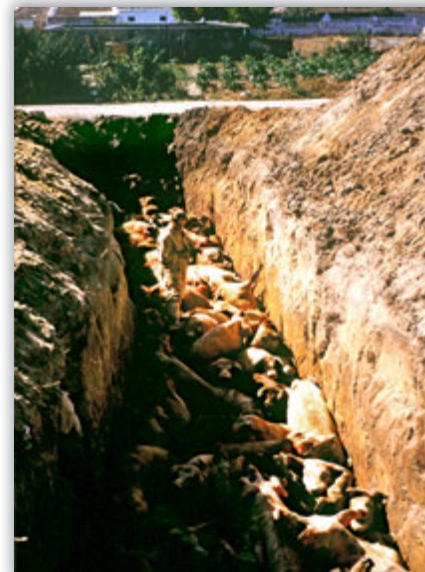
Por favor tenha sempre presente que:

- É melhor declarar um caso suspeito que acaba por ser negativo, do que não declarar
- Não tenha receio de penalizações governamentais – o seu contributo é sempre essencial!

Para questões adicionais, por favor contate o seu Médico Veterinário ou a sua associação profissional. Fonte adicional de informações: www.asforce.org

CONSORTIUM

- Universidade Técnica de Lisboa (FMV-UTL, Portugal)
- Fundação Calouste Gulbenkian (FCG-IGC, Portugal)
- Universidade Complutense de Madrid (UCM, Spain)
- Instituto Nacional de Investigacion y Tecnologia Agraria y Alimentaria (CISA-INIA, Spain)
- Agencia Estatal Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC, Spain)
- Centre de Cooperation International en Recherche Agronomique pour le Developpement (CIRAD, France)
- Instituto Zooprofilattico Sperimentale dell' Umbria e delle Marche (IZS-UM, Italy)
- Instituto Zooprofilattico Sperimentale della Sardegna (Third Party, Italy)
- Friedrich-Loeffler-Institut – Bundesforschungsinstitut für Tiergesundheit (FLI, Germany)
- The Royal Veterinary College (RVC, United Kingdom)
- The Pirbright Institute (PIR, United Kingdom)
- Agence Nationale de Securite Sanitaire de l'Alimentation, de l'Environnement et du Travail (ANSES, France)
- State Research Institution National Research Institute for Veterinary Virology and Microbiology of Russia (VNIIViM, Russian Federation)
- Inmunologia y Genetica Aplicada SA (INGENASA, Spain)
- ZOETIS (Spain)
- Bulgarian Food Safety Agency (BFSA, Bulgaria)
- Diomune SL (DIOMUNE, Spain)
- SAFOSO AG (Switzerland)
- Food and Agriculture Organisation of the United Nations (FAO, Italy)



Destruição das carcaças. *credit: JM Gourreau*



Funded through the Project
"Targeted research effort on African swine fever",
ASFORCE, grant agreement 311931